

MEMÓRIA E FORMAÇÃO DOCENTE: INDÍCIOS E REGISTROS DA IDENTIDADE EDUCACIONAL NA REGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO

Regina Célia Padovan
Fundação Universidade Federal do Tocantins -UFT

RESUMO: O presente trabalho trata de alguns apontamentos referentes à formação de professores e construção de registros e memórias sobre a identidade docente, na região do Bico do Papagaio, extremo norte do estado do Tocantins. O estudo apresenta como análise o processo de constituição de fontes e documentação sobre formação de professores, a partir dos registros do Centro de Formação de Professores Primários de Tocantinópolis de 1970 a 1991, acrescido à reunião de outros materiais de projetos anteriores. A consolidação de uma identidade educacional na região, presente nas diretrizes pedagógicas dos cursos de formação tem contribuído na análise sobre o percurso da história da educação na região, assim como enriquecido o acervo na constituição de um Centro de Documentação sobre formação docente, contribuindo numa abordagem interdisciplinar, na interação da História com a Educação.

Palavras-chave: memória, documentação, formação de professor

TITLE: MEMORY AND TEACHING FORMATION: INDICATIONS AND REGISTERS OF THE EDUCATIONAL IDENTITY IN THE REGION OF THE PEAK OF THE PARROT

ABSTRACT: The present work treats some notes referring to the teachers' formation and construction of registers and memories on the teaching identity, in the region of the Beak of the Parrot, northern extreme of the state of the Tocantins. The study presents as an analysis the process of constitution of fountains and documentation on teachers' formation, from the registers of the Centre of Formation of Primary Teachers of Tocantinópolis from 1970 to 1991, added to the meeting of other materials of previous projects. The consolidation of an education identity in the region, present in the pedagogic directives of the courses of formation has been contributing in the analysis on the distance of the history of the education in the region, as well as when the heap was made rich in the constitution of a Centre of Documentation on teaching formation, contributing in an interdisciplinary approach, in the interaction of the History with the Education.

Key-words: memory, documentation, teaching formation

MEMÓRIA E FORMAÇÃO DOCENTE: INDÍCIOS E REGISTROS DA IDENTIDADE EDUCACIONAL NA REGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO

O presente trabalho visa problematizar alguns apontamentos referentes à formação de professores e construção de registros e memórias sobre a identidade docente, na região do Bico do Papagaio, antigo norte de Goiás, no Tocantins. O estudo tem como foco o processo de constituição de fontes e documentação sobre formação de professores, a partir da reunião dos diferentes registros sobre o antigo Centro de Formação de Professores Primários de Tocantinópolis (CFPP), no período de 1970 a 1991, acrescido de outros projetos realizados, em anos posteriores. Nessa perspectiva as questões sobre memória e história norteiam as reflexões propostas, fazendo emergir a importância da documentação no processo da formação docente e suas diversas modalidades.

Iniciamos nossos estudos a partir da problematização sobre a construção de uma identidade educacional na região, presente tanto nas diretrizes pedagógicas dos cursos de formação, assim como nos diferentes tipos de documentos produzidos no processo de realização dos projetos e programas de formação de professores. A relevância da documentação reunida resultou na implementação de um Centro de Documentação¹, servindo como local de referência para realização de futuras pesquisas, entre outras contribuições para a comunidade local e regiões vizinhas.

O conjunto da documentação origina-se da implementação de políticas públicas voltadas para superação do expressivo quadro de professores leigos, seja no antigo Goiás, ainda nos 70, seja no Tocantins, sobretudo no final dos anos 90, no contexto das reformas educacionais voltadas para qualificação profissional dos docentes, sobretudo nos programas de formação inicial e continuada, através da firmação de convênios e parcerias entre os diferentes órgãos responsáveis.

O percurso da presente pesquisa inicia-se a partir das indagações sobre a disposição do espaço e da arquitetura do antigo Centro de Formação de Professores Primários, local em que atualmente abriga o Campus Universitário de Tocantinópolis, pertencente à Universidade Federal do Tocantins. Singular em sua forma arquitetônica, o antigo espaço distribuído em blocos ou alas, dispõe de pequenas salas, com ganchos para pendurar redes, dormitórios, banheiros e refeitório para os docentes e alunos-professores que freqüentavam o curso e permaneciam durante a semana, para as aulas teóricas e práticas.

Com um “olhar indiciário”² sobre questões mais “ocultas” direcionamos nossas reflexões na problematização da constituição da memória e da identidade educacional na região, fazendo emergir a história do Centro de Formação a partir da documentação e da sua relação com as diretrizes pedagógicas mais amplas, que, não só nortearam a prática da formação docente no período, e por assim dizer, definiram o perfil do profissional exigido para atuar nas escolas públicas do Estado, acrescidas às informações dos alunos-professores que participaram do curso, através da realização de entrevistas.

Em meados do ano de 2001, o contato inicial com a documentação resultou na formalização de projetos de pesquisa na modalidade de iniciação científica³, favorecendo a inserção de alunos e estudos sobre memória e fontes de pesquisa. O levantamento do material existente resultou no trabalho de classificação e ordenação dos registros, possibilitando

relacionar os nomes e anos correspondentes dos alunos-professores participantes do Centro de Formação, sua localização nas respectivas cidades ou regiões vizinhas como procedimento à realização de entrevistas. A metodologia de trabalho através da história oral permitiu o contato com um número significativo de ex-alunos que residem na cidade e municípios vizinhos e que atuam como professores nas escolas da rede pública de ensino. Além das informações obtidas sobre o processo de formação, das lembranças e memórias do curso foi possível adquirir alguns materiais de registros pessoais, como fotos, cadernos diários, entre outros, como doação na constituição do acervo do Centro de Documentação.

A proposta política pedagógica dos Centros de Formação ou denominados CFPP fez parte de um Projeto mais amplo de criação dos Centros de Formação de Professores Primários do Estado de Goiás, no período de 1964 a 1971, que incluía, além do município de Tocantinópolis, no ano de 1971, as regiões de Morrinhos e Catalão, no ano de 1964 e de Inhumas, em 1972.⁴ A qualificação do professor primário e a educação em geral são apresentadas como a demarcação técnica de “caráter salvacionista”, na gestão do governo Mauro Borges.⁵

Os Centros de Formação através dos cursos periódicos, intensivos e ministrados em regime de internato atendeu as exigências educacionais do Estado, caracterizando-se como programas de treinamento de professores em curto prazo. O número expressivo de professores leigos existentes, sobretudo no extremo Norte do Estado, região do Bico do Papagaio favoreceu com que Tocantinópolis tornasse um local estratégico, especialmente no atendimento às regiões rurais, locais de maior carência.

A criação e implementação do Projeto inseriram-se sob o respaldo das Leis de Diretrizes e Base da Educação 4.024/61 e 5692/71, que visava o atendimento à qualificação de pessoal docente para atuar na rede pública de ensino. Com uma estrutura de cursos concentrados “em dez meses em regime de tempo integral com atividades divididas em tempo igual para teoria e prática” sendo que “essa concepção de formação de natureza prática, de treinamento direto como solução para a formação de professores adequada ao mercado de trabalho era uma tendência presente na década de 50, a qual se materializou nos centros de treinamento em 1960”.⁶ No dizer das autoras o projeto proposto pelo governo de Goiás serviu como uma “fórmula para atender as 100 mil professoras brasileiras que não tiveram curso Normal e 70 mil que não têm nem mesmo o curso primário completo”.⁷

A implantação do Centro de Formação em Tocantinópolis, no ano 1971, cidade situada no extremo Norte do Estado de Goiás representou um marco histórico para a região, uma vez que a expressiva distância entre o extremo Norte e a capital do Estado dificultava o acesso às reformas educacionais, sobretudo na conhecida região do Bico do Papagaio, marcada historicamente pelos elevados índices de analfabetismo e carência nas estruturas sociais básicas, as quais mantêm a região atualmente como um dos locais que apresenta um alto índice de pobreza social, favorecendo com que a educação ainda seja um dos setores expressivos de investimento.

Em seu período de funcionamento, de 1971 a 1991, o Centro de Formação atendeu 1.378 alunos-professores aproximadamente, provenientes de outros estados do Norte e Nordeste, além dos oriundos do Estado de Goiás, e posteriormente, do Tocantins. As modalidades oferecidas constituíam em habilitação do Magistério, em nível de 2º grau para professores leigos; a capacitação para estudos de 1º grau, para os professores que não possuíam o ensino fundamental e os estudos adicionais realizados de forma parcelada que funcionavam como extensão e aperfeiçoamento do magistério.⁸

O número de professores atendidos pelo Centro não supriu a significativa demanda do quadro educacional da época, justificando a multiplicidade de propostas e programas vinculados a outros projetos na área de políticas públicas voltados para formação de professores, o que favoreceu com que Tocantinópolis constituísse num ponto de referência à realização de projetos sobre formação de professores, em virtude inclusive de sua estrutura física de alojamentos e refeitórios.

Nesse aspecto, no ano de 1991, o Centro de Formação foi cedendo espaço para instalação da Universidade do Tocantins (UNTINS). O curso de Pedagogia em nível superior aprimorava a formação de professores com habilitação nas séries iniciais. Em 2000, a então universidade instala um projeto de atendimento aos projetos de formação inicial e continuada de professores no Estado e atribui aos campus universitários de Tocantinópolis e de Miracema (região centro-sul), a denominação de Centros de Formação de Profissionais da Educação – CEFOPE. Em 2003, Tocantinópolis passa a pertencer a Universidade Federal do Tocantins, com os cursos de Pedagogia e Normal Superior, atendendo as habilitações de docência nas séries iniciais e educação infantil do ensino fundamental.

Percebe-se que através de sua trajetória histórica presente nas mudanças e ao mesmo tempo nas permanências, que Tocantinópolis vivenciou e acumulou múltiplas experiências no que se refere à educação, em específico na formação de professores. O percurso evidencia o que denominamos da construção de uma identidade educacional na região, arraigada primeiramente pela carência social e significativa demanda na área de qualificação profissional dos professores e, sobretudo, presente nos marcos da memória, das concepções pedagógicas construídas, nos registros escritos e na fala dos entrevistados, que vivenciaram momentos históricos do Centro de Formação, além de outros materiais de registros provenientes dos outros projetos realizados sobre formação de professores.

A permanência do Centro de Formação em Tocantinópolis por um período de vinte anos se não qualificou um número expressivo de professores, por outro lado contribuiu significativamente para consolidar uma prática educativa, em que as concepções pedagógicas do ensinar e aprender expandiram-se pelas escolas da região. A referência ao Centro nas lembranças e momentos significativos relatados pelos entrevistados reporta-se à estrutura das atividades pedagógicas e práticas, que de certa forma disseminaram-se como modelo de ser professor, da prática do ensinar nas escolas.

Paralelo ao curso regular de Pedagogia oferecido pela universidade outros projetos foram realizados no espaço do campus universitário, em convênios e parcerias específicas, uma vez que as acomodações do antigo Centro favoreciam a permanência dos participantes. Os projetos e programas desenvolvidos caracterizaram-se como sendo provenientes de recursos oriundos das esferas municipal, estadual e federal, assim como envolvendo docentes e alunos da universidade, concretizando-se em desenvolvimento de propostas e atividades de pesquisa, extensão e trabalhos monográficos.

Como destaque inicial desenvolveu-se o projeto MUDE-TO - Municípios Unidos para o Desenvolvimento da Educação no Tocantins o qual constituiu numa modalidade de formação de professores com habilitação em magistério para os docentes leigos que atuavam na rede municipal de ensino. Um total de 172 alunos-mestres, reunindo 11 prefeituras e 03 delegacias regionais participou do curso oferecido em regime modular, no período de 1999 a 2000. A parceria foi firmada entre a Associação dos Municípios do Bico do Papagaio (AMBIP) e a UNDIME – União dos Dirigentes Municipais de Educação do Tocantins, com os recursos provenientes, garantidos pela lei 9294/96, denominado FUNDEF. Tocantinópolis constituiu um dos pólos de execução, entre outros três pólos no Estado, sendo o trabalho pedagógico coordenado e desenvolvido pela universidade.

Os procedimentos na organização das turmas, projetos didáticos e atribuição de aulas foi um trabalho que direcionou para a constituição de fontes de pesquisa, na valorização das diferentes experiências pedagógicas, com enfoque sobre prática pedagógica relacionada à prática social, enquanto categorias de análise. Dos materiais e fontes recolhidos do referido projeto encontram-se os relatos pessoais sobre a trajetória de ser professor, das atividades práticas construídas no curso de formação e nas aulas de estágio, assim como dos cadernos de registros e projetos desenvolvidos nas escolas de atuação, com respectivas fotografias.

O curso desenvolvido no período de dois anos caracterizou a emergência e a racionalização dos recursos e tempo empregados, na formação de um profissional de acordo com as diretrizes pedagógicas, pela melhoria e qualidade da educação. A precariedade das escolas, a memória do fazer pedagógico e as problematizações propostas pelos professores e alunos-mestre serviu de baliza na construção do ser professor na região do Bico do Papagaio.

Entre os programas propostos pelo governo federal, na área educacional a universidade atendeu a Alfabetização Solidária e o PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, no período de 2000 a 2002. A interlocução das práticas pedagógicas e da memória nos registros de construção durante o processo de formação oferecido pelos programas fez com que as atividades fossem direcionadas na constituição de fontes de pesquisa.

Um outro projeto de pesquisa desenvolvido também no período de 2002 a 2004 tratou dos estudos produzidos sobre os a implementação de dois programas de formação de professores no Estado: os Cursos de Licenciatura em Regime Especial (formação inicial) e o Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado Parâmetros em Ação (formação continuada), em específico na reunião e análise dos registros produzidos, assim como das entrevistas e questionários propostos. Os programas mobilizaram os convênios entre a Universidade Estadual (UNITINS) e a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), nos cursos de graduação de professores em exercício no magistério; assim como da realização dos encontros sobre formação continuada, ou formação em exercício, entre UNITINS e SEDUC, em parceria com o SEF/MEC, na implementação do Programa Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação.

O trabalho de pesquisa, entre um conjunto de objetivos e estudos teórico-metodológicos propostos resultou na implementação de um Centro de Documentação sobre Formação de Profissionais da Educação na região, justamente para atender e concretizar a reunião da documentação oriunda dos projetos, e sua disposição e organização no espaço da universidade, como suporte a realização de futuras pesquisas.

No processo de seu desenvolvimento o projeto procurou reunir os materiais diversos que subsidiaram a formação do aluno-professor nas atividades dos cursos de licenciatura em Regime Especial, assim como dos professores e demais profissionais participantes dos encontros de formação continuada no programa Parâmetros em Ação.⁹

Interessante destacar um aspecto observado no desenvolvimento dos projetos no que se refere ao movimento de circularidade entre os sujeitos e profissionais que atuam na educação e nas escolas da região. É comum identificar pessoas que participaram nos dois programas, e que, foram formados pelo CFPP de Tocantinópolis, ou tiveram professores na educação básica oriundos do Centro de Formação. Esse aspecto reforçou o trabalho mais detalhado quanto à sensibilização referente à importância dos registros ainda em mãos por parte dos profissionais para doação e constituição do acervo de Centro de Documentação.

As questões que norteiam a memória da formação docente e sua relação com a identidade educacional proveniente dos projetos recorre-se no tratamento teórico

metodológico das atividades e estudos desenvolvidos, assim como das particularidades dos registros. Dessa forma, expomos a seguir os procedimentos desenvolvidos no contato com a documentação dos projetos e programas em estudo.

As atividades no trabalho com a documentação constituíram no levantamento, organização e classificação dos registros, segundo sua natureza ou tipologia de leitura: de um lado os documentos oficiais impressos: portarias, leis, decretos, regimentos do CFPP, instruções normativas, carta de férias, pareceres, declarações, dentre outros; de outro os de cunho mais pedagógico, como: fotos, textos e livros didáticos, (maioria de 1ª a 4ª séries), apostilas, avaliações e até mesmo caderno diário das aulas, ou caderno de registro; e ainda os da parte administrativa distribuída em relatórios finais de notas, livro de ponto dos alunos, fichas de estágio, diários de classe, dentre outros.

Com a identificação dos nomes dos alunos egressos elaborou-se o formulário para realização das entrevistas, com metodologia do trabalho da história oral.¹⁰ Nesse aspecto, a documentação ou o tratamento atribuído aos registros considera como sendo um conjunto de informações especializadas sobre o estudo de uma temática, e que tem como perspectiva construir mediações de acesso a futuras pesquisas.¹¹

Na classificação dos registros seguiu-se a ordem da tipologia de fontes¹², ou seja, fontes escritas, distribuídas em manuscritas, impressas, iconográficas e orais, sendo estas respectivamente os cadernos diários, materiais pedagógicos construídos; fotografias da época (loais do Centro, ex-alunos em atividades de formaturas) e o conjunto das vinte entrevistas realizadas. Todo esse acervo, ainda merecedor de muitas análises fortalece cada vez mais a interlocução da memória com a história da educação, revelando o perfil profissional proposto pelo Centro de Formação e das raízes na construção de uma identidade educacional na região.

Por este enfoque a formação pessoal, a posição, significado e representação de ser professor; do curso e dos aspectos significativos das aulas práticas de estágio, e por fim, da prática pedagógica dos professores do curso, nas aulas “modelo” no trabalho a ser desenvolvido com os alunos das séries iniciais foram aspectos significativos expressos nos momentos das entrevistas.

O prestígio social e a responsabilidade somavam-se como atributos conferidos a quem pudesse ter acesso ao curso de formação e obtenção da qualificação profissional, no reconhecido papel de ser professor. A rotina e o cotidiano das atividades realizadas, expressas pelo caderno diário, do ano de 1979, confere algumas particularidades interessantes, como: oração e reza todas as manhãs antes do café; a sequência das aulas e conteúdos propostos, o cumprimento de assistir e registrar as notícias do jornal nacional, entre outras informações.

Uma outra parte significativa na composição do acervo do Centro de Documentação refere-se aos materiais oriundos dos programas de formação inicial e continuada, conforme apontados anteriormente. Constituem parte do acervo da formação inicial: questionários da pesquisa preenchidos, relatórios de estágio, projetos de pesquisa dos alunos-professores, monografias, entre outros; da formação continuada, podem ser encontradas: as fichas cadastrais do perfil dos coordenadores e participantes da pesquisa, questionários e entrevistas transcritas, materiais da assessoria dos professores da universidade (livros, textos teóricos dos encontros de estudos, cadernos de registros), os cadernos de registros individuais e cadernos volantes de professores e coordenadores de grupo, fotos, entre outros. Em específico, os registros dos encontros de formação continuada dos professores denominados “cadernos de registros” ou “cadernos volantes” expressam ricas informações das reflexões e proposições dos encontros de estudos, revelando particularidades específicas

das condições, dificuldades e expectativas vivenciadas no trabalho docente das escolas, e que ainda são merecedores de leituras e análises.

Por fim as potencialidades do acervo do Centro de Documentação abrem um conjunto de outras questões e reflexões que se colocam no campo da historiografia sobre a memória da formação docente ou do que se considerou como construção da identidade educacional na região do Bico do Papagaio, o que ainda demanda a realização de novos estudos e projetos que se direcionam no fortalecimento cada vez maior entre história e memória, documento e fontes de pesquisa.

¹ O Centro de Documentação denominado Formação de Profissionais da Educação originou-se do projeto de pesquisa “Formação inicial e continuada de professores no Tocantins: melhoria da qualidade de ensino e de vida”, financiado pelo CNPq, através do Edital PNOG/2001, desenvolvido no período de 2002 a 2004. O projeto reuniu diferentes profissionais da Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), da Universidade do Tocantins (UNITINS) e da Secretaria de Educação do Estado (SEDUC).

O Centro de Documentação localiza-se em duas salas, nas dependências do Campus Universitário de Tocantinópolis, e atualmente insere-se como projeto nas atividades de pesquisas de professores e alunos.

² GUINSBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143 a 179.

³ Os projetos de pesquisa inseriram-se na modalidade PIBIC/CNPq, desenvolvidos no período de 2002 a 2003, denominados: “Memória e Identidade: a oralidade na construção de registros sobre o Centro de Formação de Professores Primários de Tocantinópolis – CFPP: 1980-1991 e “Memória e Documentação do Centro de Formação de Professores Primários de Tocantinópolis – CFPP: 1971-1991”

⁴ Diário Oficial do Governo Estadual de Goiás – 13/06/1972.

⁵ CANEZIN, M. T.; LOUREIRO, W. N. **A Escola Normal em Goiás**. Goiânia-GO: Editora UFG, 1994, p. 118. Mauro Borges foi eleito em 1960, como candidato da coligação PSD/PTB. Governou o Estado de Goiás no período de 1961 a 1964, sendo deposto posteriormente pelos militares.

⁶ Idem, p. 124.

⁷ Idem, ibidem, p. 122.

⁸ Documento Histórico do CFPP de Tocantinópolis – 1990.

⁹ Os cursos trabalhados pelo projeto foram: Pedagogia (Tocantinópolis, Miracema e Palmas), Letras, História e Geografia (Porto Nacional), Matemática e Pedagogia (Miracema) e Letras (Paraíso), reunindo um total de 286 alunos envolvidos. Para formação continuada privilegiaram-se os encontros dos professores de 1ª a 4ª séries, do ensino fundamental, sendo que na modalidade de 5ª a 8ª séries, centralizou-se os estudos para os professores e profissionais da área de História.

¹⁰ MEIRY, J. C. S.B. **Manual de história oral**. SP: Edições Loyola, 1996.

¹¹ Utilizou-se como referência o conceito de documentação proposto por CAMARGO, Célia Reis. *Os Centros de Documentação das Universidades: tendências e perspectivas*. In: SILVA, Zélia Lopes da (Org.) **Arquivos, patrimônio e memória**. SP: Ed. UNESP: FAPESP, 1999, p.49-63.

¹² KOSSOY, Boris. **História e fotografia**. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.